



A solenidade de inauguração reuniu funcionários do novo polo, moradores de comunidades vizinhas ao projeto, autoridades mexicanas e dirigentes da empresa

AVANÇO Empreendimento é maior investimento de empresa privada no país nos últimos 20 anos

Complexo petroquímico Braskem Idesa é inaugurado no México

GERALDO BASTOS*

Enviado especial a Nanchital, México

A petroquímica baiana Braskem inaugurou oficialmente, no início da tarde de ontem, quatro unidades industriais que formam o mega-complexo petroquímico Braskem Idesa, no estado de Veracruz, no sudeste do México. O empreendimento custou US\$ 5,2 bilhões – o maior investimento de uma empresa privada no México nos últimos 20 anos.

O complexo tem capacidade para produzir anualmente 1,050 milhão de toneladas de polietileno, um insumo utilizado na fabricação de peças plásticas como potes para alimentos, assentos sanitários, bandejas, tampas para garrafas e potes, dentre outros. A solenidade de inauguração reuniu centenas de pessoas, entre funcionários do novo polo, moradores de comunidades vizinhas ao projeto, autoridades mexicanas e dirigentes da empresa.

“Nosso principal objetivo com este projeto é servir aos nossos clientes trazendo produtos de alta qualidade, com preços competitivos, permitindo assim que a cadeia de transformação de

plástico do México possa continuar crescendo e se desenvolvendo nos próximos anos”, afirmou o presidente da Braskem, Fernando Musa. “É um dia histórico. Estamos escrevendo um novo capítulo da indústria petroquímica das Américas” acrescentou o executivo.

Balança comercial

Presente à solenidade de inauguração, o ministro de Energia do México, Pedro Joaquín Coldwell, saudou o empreendimento como um “formidável complexo petroquímico que simboliza o México progressista”. Disse ainda que o empreendimento vai “melhorar a balança comercial do país”, com um impacto da ordem de US\$ 2 bilhões por ano, o que representa aproximadamente uma redução de 10% do déficit do setor químico nacional.

Durante coletiva de imprensa, o presidente da Braskem Idesa, Roberto Bischoff, destacou alguns elementos de sustentabilidade do projeto, que exigiram investimentos de US\$ 150 milhões, como a estação de tratamento de efluentes, que possibilita o reaproveitamento de até 65% da água usada no processo de pro-

dução da resina. A unidade também é autossuficiente em energia elétrica e ainda transfere para o sistema elétrico mexicano 40 MW excedentes. Lembrou ainda os investimentos na área social, com o apoio, por exemplo, à formação de 13 cooperativas, que hoje fornecem uniformes, alimentos, dentre outros produtos e serviços para o complexo.

Início

O complexo petroquímico Braskem Idesa começou em 2008, quando a brasileira venceu a concorrência contra mais de 30 empresas para conquistar o contrato de longo prazo junto à Pemex (Petróleos Mexicanos) para o fornecimento de matéria-prima (etano) a um custo competitivo. As obras de construção do complexo, iniciadas há cinco anos, contaram com financiamentos de várias instituições e agentes de desenvolvimento do Brasil e do exterior, como o Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento e BNDES, dentre outras.

O empreendimento conta com um cracker de produção de eteno e mais três unidades de polietileno. No primeiro ano de operação das fábricas, metade da produ-

ção será exportada, mas isso vai mudar. “A vocação natural deste complexo é servir à sociedade mexicana e às empresas locais”, afirmou Bischoff. “Esperamos que este projeto seja o primeiro de muitos outros. Além de 3 mil empregos, a unidade vai contribuir para o aumento de consumo de produtos e serviços e agregar valor à região”, reforçou o presidente do grupo mexicano Idesa, José Luis Uriegas.

A entrada em operação do complexo petroquímico mexicano marca uma mudança de rota nos negócios do grupo baiano: a partir de agora mais de 50% da produção de resinas termoplásticas da Braskem estarão concentradas no mercado externo. “Estamos avançando em uma das nossas estratégias de aumentar a diversidade geográfica de nossos mercados”, assinalou Musa. “Vamos integrar os nossos dois principais polos de produção de polietileno (Brasil e México) e os três de polipropileno (Brasil, Alemanha e Estados Unidos) permitindo assim servir aos nossos clientes em qualquer parte do mundo”, disse.

*O JORNALISTA VIAJOU AO MÉXICO A CONVITE DA BRASKEM

“É um dia histórico. Estamos escrevendo um novo capítulo da indústria petroquímica das Américas”

FERNANDO MUSA, presidente da Braskem



Divulgação/02.05.2016

Preço da nafta e crise no Brasil inibem novos investimentos

Para a Braskem, nos últimos anos, crescer internamente tem sido mais caro e penoso do que no exterior. Primeiro, por conta da matéria-prima. As plantas da petroquímica no país, como a do Polo de Camaçari, utilizam a nafta – menos competitiva em termos de preço que o etano, usado na recém-inaugurada planta do México.

Para se ter uma ideia, hoje, o custo de produção da tonelada de eteno a partir da nafta (a primeira etapa no processo de produção do polietileno) chega a ser US\$ 300 mais caro em relação ao uso do etano.

Além disso, a demanda no mercado nacional por resinas anda em baixa com a crise econômica. “Esperamos um segundo semestre melhor no Brasil, mas, mesmo assim, a expectativa é que o mercado de resinas do país encerre o ano com uma queda de até 6%”, disse o presidente da Braskem, Fernando Musa.

Ele salientou, ainda, que diante deste cenário não há espaço para investimentos em aumento de capacidade no Brasil, ou seja, abertura de novas unidades industriais.

Os aportes anuais, da ordem de R\$ 1,5 bilhão, têm sido concentrados na manutenção, melhorias e ganhos de eficiência das 29 unidades industriais do país.